



## Simbolismo e tradição

# Natal tem significado distinto para religiões

Nascimento de Cristo é visto também como momento de praticar solidariedade



Dantielle Venturini  
Redação  
dantielle@gazetadigital.com.br

Pinheiros enfeitados e coloridos, luzes piscando, diversos presentes, ceia natalina e o famoso Papai Noel. Fé, simbolismo e tradições que há séculos fazem parte do Natal comemorado no dia 25 de dezembro. Data que traz reflexão, união e celebração do nascimento de Jesus Cristo, o filho de Deus, apesar de ser considerada uma das mais importantes do ano, não é comemorada da mesma forma em todas as casas e religiões.

A palavra natal significa nascimento. No caso do cristianismo, mais especificamente “o nascimento de Jesus Cristo”, considerado “o presente de Deus para o mundo”. Para os cristãos, Jesus é o protagonista do Natal, todas as festividades giram em torno de sua pessoa, seu nascimento é comemorado em todos os contextos da cristandade.

Na tradição católica, padre Deusdedit Monge de Almeida, vigário-geral e cura da Catedral-Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, explica que,



Otmar de Oliveira

Templos católicos terão tradicionais missas da noite de 24 e demais ao longo do dia seguinte

como em todos os tempos do calendário da Igreja, a maior celebração é a Santa Missa, onde Jesus continua se fazendo carne na eucaristia. Segundo ele, o Natal é o momento não apenas de comemorar o nascimento, mas também de se doar em busca da solidariedade com o próximo e com aqueles que sofrem. “Na pessoa de Jesus, o amor se fez carne e veio morar no meio de nós. O Natal nos traz a mensagem de que o amor é real e fomos criados para amar”.

Para os protestantes, conhecidos também como evangélicos, o pastor presidente da Primeira Igreja Batista de Cuiabá, José Júnior, explica que

também se comemora o nascimento de Cristo de um modo único e especial, mostrando que “tudo é possível para Deus”. Ele lembra que a frase está registrada na narrativa do nascimento de Jesus, em Lucas 1: 37, e foi uma resposta do Anjo Gabriel à pergunta da virgem Maria, assustada com o anúncio do anjo, de que seria a mãe do Salvador do Mundo. Assim, o Natal é a mensagem de que Deus não está limitado a lógica e circunstâncias humanas. “Portanto, nesse novo normal, que tenhamos também um ‘Novo Natal’, criativo, seguro e cheio de ‘pazdemia’ no lugar da pandemia”.

## Espíritas repensam atitudes na época

Da Redação

Seguindo a mesma linha de significados e o calendário cristão, para os espíritas o Natal é uma grande oportunidade de refletir e repensar atitudes, lembrando-se do homenageado da data, que é Jesus, e seus exemplos transformadores. Vice-presidente da Associação Espírita Wantuil de Freitas, Cley Roberto Fernandes da Silva, lembra que ao longo do tempo o consumismo excessivo tem predominado, fazendo com que muitos se esqueçam de seu verdadeiro sentido, que nada tem a ver com Papai Noel, árvores de natal e tantas outras simbologias.

Apesar de não comemorar a data, o budismo se integra à festa. O budista João Garcia Caramori destaca que é evidente a necessidade



Otmar de Oliveira

Embora creiam em Jesus, judeus associam data à festa pagã

desta interação, já que é uma tradição a reunião das famílias durante o Natal. “Em respeito as outras religiões, há o desejo do feliz natal aos não praticantes, assim como a comemoração”, salienta.

A data também não é comemorada pelos muçulmanos. Limia Ali frisa que o Natal é uma festa religiosa e diferente das tradições muçulmanas.

Nesta religião, há apenas duas festas por ano, uma delas é o Al Moulid, nascimento de Maomé.

Judeus comemoram a festa de Chanuká, mais conhecida no meio judaico como “Festa das Luzes”, que geralmente ocorre na segunda metade de dezembro. A data coincide com o início do inverno, no hemisfério Norte, comemoram-se

os eventos ocorridos na Terra Santa, na época do segundo Templo. Apesar de o período de celebrações, que representam vitória dos israelitas em meio às perseguições, coincidirem com o mês em que se comemora o Natal dos cristãos, e ainda ter algumas semelhanças em elementos e costumes, as cerimônias têm contextos completamente diferentes.

“Nós judeus messiânicos acreditamos que Jesus (Yeroshua/ Yeshua) é a salvação predita pelos profetas como a testemunha fiel do Pai. Porém, não celebramos o Natal pelo simples fato de que esta festa não se encaixa dentro do contexto bíblico. O dia 25 de dezembro era dedicado ao deus sol, portanto, tem origem pagã”, destaca Vicente Barbosa de Sousa Júnior, presidente da Comunidade Judaica em Cuiabá. (DV)

## Cumprimentos devem deixar de acontecer

Da Redação

Data em que se está acostumado aos apertos de mãos, abraços, beijos e trocas de carinho, a pandemia do novo coronavírus mudou a forma como o Natal será comemorado neste ano. Mas, apesar disso, não mudou o real significado dele: renascimento, amor, família e solidariedade.

Para os católicos, que são conhecidos por comemorar a data com muitas festividades, novenas e trocas de presentes, este ano será atípico. Não haverá festas coletivas, apenas as tradicionais missas na noite do dia 24 e as missas especiais que vão acontecer às 7h, 9h, 17h e 19h do dia 25 de dezembro. As tradicionais novenas estão acontecendo através de ‘lives’.

“Este ano será um Natal de poucas pes-

soas, ano de sacrifício, mas virão outros natais”, lembrou Padre Deusdedit Monge de Almeida.

Em meio aos evangélicos, cada igreja adotará suas programações com cantatas de Natal, teatros, cultos e ceias. Algumas terão cultos presenciais na noite do dia 24, enquanto outras terão a sua programação de Natal online como no caso da Primeira Igreja Batista de Cuiabá, que fará uma live no dia 24 de dezembro, às 20h, no canal da igreja, onde será apresentado um musical de Natal, com linguagens de sinal, chamado “Nosso Natal em Casa”.

Já os espíritas vão comemorar o período com atividades de caridade, que já são realizadas costumeiramente entre a comunidade. (DV)



## Casos de covid-19

|             | MT      | Brasil    |
|-------------|---------|-----------|
| Confirmados | 174.162 | 7.318.821 |
| Óbitos      | 4.405   | 188.259   |

Fontes: SES-MT e Ministério da Saúde

## Análise de RT-PCR

# Unemat fará exame em 14 municípios

Natália Araújo  
Da Redação

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) começa a realizar análise para diagnóstico da covid-19. O laboratório de análise vai atender a demanda de 14 municípios que chegam a uma população de 200 mil pessoas. O reforço vem quando os registros da doença voltam a subir. Nas últimas 24 horas monitoradas pela Secretaria de Estado de Saúde (SES), notificou-se mais de 1 mil novos casos. Isso representa uma média de 42 novos diagnósticos por hora.

O laboratório da Unemat começou a atuar nesta terça-feira (22) e vai atender cidades das regiões oeste e sudoeste do Estado, como Cáceres, Jauru, Mirassol D'Oeste, Pontes e Lacerda, entre outros.

O exame realizado é o RT-PCR, que identifica a presença do vírus no organismo,

ou seja, se há infecção. A coleta de secreções de vias respiratórias (boca e nariz), acondicionamento e envio de amostras para análises são organizados pelas secretarias municipais de Saúde ou pelo Laboratório Central de Saúde (Lacen).

## Números

Ao registrar mais de 1 mil casos em 24 horas (1.030), Mato Grosso ultrapassou os 174 mil registros da doença. O número de mortes também superou a casa dos 4.400 óbitos em decorrência da covid-19.

A taxa de internações também segue aumentando e 16 pessoas foram encaminhadas para atendimento hospitalar entre segunda-feira e ontem. A ocupação dos leitos intensivos adultos subiu para 41% e, na ala infantil, está em 60%. O número de pacientes em enfermarias corresponde a 19% do total de vagas.